

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

MULHERES EMPREENDEDORAS

WOMEN ENTREPRENEURS

Geneci da Silva Ribeiro Rocha, Deise de Oliveira Alves, Diana Paula Heck e Adriano Lago

RESUMO

Atualmente as mulheres atuam em diversas áreas profissionais, ocupando cargos que antes eram destinados aos homens e também buscam o sucesso profissional através de novos empreendimentos. Assim, o principal objetivo deste estudo é identificar o perfil, analisar os estilos de gestão, e suas principais dificuldades para serem empreendedoras. Os dados foram coletados através de um questionário composto por 15 questões objetivas aplicadas a 15 mulheres que possuíam empresas ativas na área urbana do município de Boa Vista das Missões/RS. Na identificação e seleção destas mulheres utilizou-se os dados da Receita Estadual, os quais apontam que o município possuía, em 2014, 25 mulheres empreendedoras individuais. Os resultados apontam que as mulheres acreditam que as percepções e a visão das oportunidades de mercado foram os fatores decisivos para abertura do negócio. Quanto ao estilo de liderança, pode-se dizer que as empreendedoras cultivam valores democráticos que são orientados para pessoas. As dificuldades na abertura dos negócios se dividem entre os fatores financeiros e burocráticos. E quando considerado o nível de satisfação de retorno de seus negócios, as empreendedoras consideram-se satisfeitas, tanto no lado pessoal quanto profissional. Elas veem seus negócios como fonte de realização e estabilidade financeira.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão; Negócio.

ABSTRACT

Currently women are present in various professional fields, occupying positions that were intended to men and are also seeking professional success through new ventures. Thus, the aim of this study is to identify the profile, analyze the management styles, and their main difficulties to be entrepreneurial. Data were collected through a questionnaire with 15 objective questions applied to 15 women who had active companies in the urban area of the city of Boa Vista Mission / RS. The identification and selection of these women used the data of State Revenue, which point out that the municipality had, in 2014, 25 individual women entrepreneurs. They believe that perceptions and vision of market opportunities were the decisive factors for business opening. As for leadership style, it can be said that entrepreneurial cultivate democratic values that are geared to people. The difficulties faced by entrepreneurs in the business opening are divided between financial and bureaucratic factors. The support of the partner, children and friends were considered fundamental stimulus for opening the business. And when considering the level of their business return satisfaction, entrepreneurial deemed to be fulfilled, both personally and professionally. They see their businesses as a source of financial stability and personal fulfillment.

Keywords: Feminine entrepreneurship; management; business.

1 Introdução

Durante o século XX, transcorreu um dos acontecimentos mais importante da sociedade brasileira, que foi a inclusão da mulher no mercado de trabalho, fato este que se determinou, pela combinação de fatores econômicos, culturais e sociais (COSTA; BARROS; MARTINS, 2008). No caso do Brasil, o crescimento da industrialização ocasionou, entre outros efeitos, uma crescente urbanização e foi, especialmente, a partir desse momento que as mulheres passaram a ser incluídas no mercado de trabalho, agregando a isso a redução das taxas de fecundidade, aumento no nível de instrução e conseqüentemente elevação de renda.

O relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgado em dezembro de 2013, ressalta para um crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho, nos últimos anos, sendo que os países da América Latina e do Caribe registraram em 2013, pela primeira vez, taxa média de 50% de participação feminina no mercado de trabalho. Os dados desta pesquisa apontam que no Brasil, a participação das mulheres em 2013 foi 49,3% superior ao alcançado em 2012 era de 49%.

As mulheres estão presentes em diversas áreas profissionais, dos cargos mais simples até diretorias e chefias das empresas. Elas estão preocupadas com sua concretização acadêmica, na construção de uma carreira profissional e estão apostando nessas atividades, como uma condição fundamental para o sucesso da sua vida.

Diante das informações do Cadastro Geral de Empregadas e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, pode-se destacar o aumento da participação da mulher nas vagas de nível superior, que cresceu 1,32%. Diferentemente do percentual masculino que obteve resultado negativo em 0,13%. Para as vagas de nível superior incompleto, a relação foi de 1,94% positivo para as mulheres contra 0,14% negativo para os homens (BRASIL, 2015).

Segundo dados destacados na pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada pelo SEBRAE em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) realizada em 2012, a média nacional de mulheres e homens com até 3,5 anos de atividade no comando de novas empresas são os mesmos, mas diferente nas regiões nordeste e sul do Brasil em que, neste último, o sexo feminino ocupa 52% dos negócios.

GRZYBOVSKI; BOSCARIN; MIGOTT, (2002), acreditam que mulheres conseguem construir um sentimento de grupo, por meio do qual os membros da organização se unem, compartilhando informações e participando das tomadas de decisões. Elas se preocupam com a inovação, qualidade dos serviços e o atendimento ao cliente e também conseguem analisar com uma visão mais detalhadas as relações financeiras futuras das organizações.

Com base nessas constatações que evidenciam a importância do empreendedorismo feminino, desenvolveu-se esta pesquisa com as mulheres empreendedoras do município de Boa Vista das Missões no estado do Rio Grande do Sul, cujo objetivo é identificar o perfil, analisar os estilos de gestão e suas dificuldades para serem empreendedoras.

2 Contextualizações do Empreendedorismo

Ao longo da história, várias foram as tentativas de definição do que seria empreendedorismo. Para, o GEM (2013), empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, que pode ser citada, atividade autônoma, uma nova empresa, expansão de um investimento existente, a iniciativa pode ser de um indivíduo, de grupos de indivíduos e por empresas já estabelecidas. Já para Paiva e Cordeiro (2002), o empreendedorismo incide no fenômeno da geração de negócio em si, tanto na invenção de uma empresa, quanto na expansão de alguma já existente.

O desenvolvimento do empreendedorismo se tornou uma peça fundamental para o crescimento econômico. Pode-se dizer que estamos na era do empreendedorismo, pois são os

empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, diminuindo a distância, globalizando e renovando os conceitos econômicos, instituindo novas relações de trabalhos e empregos, com tudo, gerando retorno para a sociedade (DORNELAS, 2001).

No ambiente das micro e pequenas empresas brasileiras, é muito frequente a presença de mulheres frente às empresas, as quais, não apenas constroem para si uma alternativa de inclusão ou permanência no mercado de trabalho, mas também geram empregos e introduzem a inovação e a riqueza, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país (JONATHAN, 2005). No entanto, o que permite a presença da atividade empreendedora são as pessoas, com suas competências, habilidades e características pessoais, que juntos formam um perfil empreendedor (PESSOA; SOARES; NASCIMENTO, 2009).

Segundo Jonathan (2005), a experiência de ser empreendedora proporciona satisfação às mulheres, pois é mediadora de um forte sentimento de auto realização, que se reflete em uma alta autoestima. Por outro lado, sua grande satisfação decorre do fato de que o negócio próprio é algo com que se identificam e se dedicam com paixão e que lhes permite criar e afirmar seus próprios valores, na medida em que há autonomia, independência e liberdade.

2.1 Características da Personalidade das Mulheres Empreendedoras

Os empreendedores em geral, são pessoas que se destacam pelos seus traços e habilidades requeridas para se obter sucesso. Para entender as características das mulheres empreendedoras, usou-se a Teoria de Dornelas (2001), a qual classifica as habilidades empreendedoras em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais.

As habilidades técnicas envolvem o saber escrever, saber ouvir as pessoas, captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe e possuir conhecimento técnico na sua área de atuação (DORNELAS, 2001).

As habilidades gerenciais incluem as áreas do desenvolvimento e gerenciamento de uma empresa, que abrange marketing, financeira, operacional, produção, tomada de decisão, controle das ações da empresa e ser um bom negociador, (DORNELAS, 2001). Elas possuem uma consciência dos custos e benefícios do crescimento de suas empresas, e procuram tomar decisões equilibradas (SILVEIRA; GOLVEA, 2008).

As habilidades pessoais incluem ser disciplinado, assumir riscos, serem dirigidas as mudanças, ser inabalável e ser um líder visionário (DORNELAS, 2001). De acordo com o perfil descrito, a mulher consegue estabelecer um sentimento de comunidade, são flexíveis, humildes, apresentam maior estabilidade emocional, são objetivas e persistentes e demonstram paciência (GRZYBOVSKI; BOSCARIN; MIGOTT, 2002).

Segundo Silveira e Gouvêa (2008), para as mulheres gestoras ter um bom desempenho em suas funções é necessário se ter: auto-realização, conhecimento, coragem, criatividade, dedicação, empatia e ética, flexibilidade, independência, liderança, motivação, organização, otimismo, iniciativa, inovação, persistência, planejamento, trabalho em equipe e visão.

No entanto, o empreendedorismo feminino encontra muitas dificuldades pessoais relativas à família, discriminação de gênero e as barreiras financeiras para se tornar empreendedora. Para Strobino e Teixeira (2014), são raras as empreendedoras, principalmente as pequenas empreendedoras, que têm o trabalho e a vida pessoal ou a vida em família; bem definida, transformando em um conflito entre trabalho e família.

Segundo Meneguim, Torricelli e Fernandes (2013), rigorosos conflitos entre trabalho e família podem intervir na concentração dos empreendedores em suas atividades e aumentar a absenteísmo. Os conflitos entre trabalho e família, se da pela liberdade e à flexibilidade encontradas por ter um horário flexível de trabalho, as mulheres misturaram as atividades domésticos com profissionais, por serem donas dos próprios negócios, envolveram-se e

dedicam muitas horas para o trabalho, pois são responsáveis pelo sucesso ou fracasso do empreendimento (STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

É evidente que a discriminação há mulher no mundo do trabalho. Ferraz e Cavedon (2004), afirmam que diferenças entre os gêneros e de suas respectivas competências surge devido às atividades consideradas até então desenvolvidas somente pelo sexo masculino e que passam a ser agora, desempenhadas pelo sexo feminino.

Essa discriminação faz com que as mulheres enfrentem desvantagens no campo do empreendedorismo, sentindo inferioridade em relação aos homens, especialmente no acesso aos recursos financeiros, o que limita seu desempenho como empreendedoras. As mulheres sentem as influências do ambiente de forma particular e muito mais intensa do que os homens, mas há também indicação de que os aspectos sociais e culturais têm maior influência (SILVEIRA; GOLVEA, 2008).

No requisito de dinheiro para investir nos negócios, na visão de Strobino e Teixeira (2014) as mulheres preferem o uso do capital próprio para a abertura de suas empresas, pois se mostram mais conservadoras quanto ao quesito risco.

Para as mulheres que não possuem capital próprio para iniciar seus negócios, Damasceno (2010) diz que, há falta de apoio por parte de familiares e amigos e também por parte dos bancos que inviabilizam a permissão de empréstimos (financeira), contribuindo para a falta de confiabilidade por parte de clientes, fornecedores e acionistas.

O caminho para as mulheres executivas não se encontra aberto, sendo-lhes exigido investimento muito maior do que o investimento dos empreendedores homens que buscam o mesmo recurso (GRZYBOVSKI; BOSCARIN; MIGOTT, 2002).

3 METODOLOGIA

Com vista para descobrir as características e os problemas enfrentados pelas empreendedoras da cidade de Boa Vista Missões, os dados foram coletados através de um questionário composto por 15 questões objetivas, aplicados a 15 mulheres que possuíam empresas ativas na área urbana do município de Boa Vista das Missões- RS. Para a seleção e identificação destas mulheres utilizaram-se os dados da Receita Estadual os quais apontam que o município possuía em 2014, 25 mulheres empreendedoras individuais.

4 Resultados e discussões

A pesquisa apontou que as mulheres empreendedoras podem ser divididas em duas faixas etárias. As mais jovens, com idade entre 22 e 37 anos, que compreende a maioria das entrevistadas e as mais experientes que corresponde à faixa etária entre 42 e 75 anos. A escolaridade mínima é o ensino médio, duas mulheres possuem ensino superior nas áreas de Ciências Contábeis e Educação Física e uma possui pós-graduação.

A maioria das mulheres possui uma jornada de trabalho entre 9h e 12h, além das atividades domésticas. Seus negócios estão voltados para setores de confecção, beleza, hotelaria e escritório contábil. **Para DIEESE e SEBRAE, 2014** será bem sucedida às empreendedoras que fazem o que realmente gostam, condição esta demonstrada pelas entrevistadas.

Elas acreditam que as percepções e a visão das oportunidades de mercado foram os fatores decisivos para abertura do negócio. Dornelas (2001) afirma que a decisão da abertura do negócio ocorre por fatores externos, ambientais, sociais, aptidões pessoais ou um conjunto de todos estes fatores.

Alem disso, acreditam que a experiência e a força de vontade são fatores importantes quando se pretende empreender. Para Bernardi (2003, p.63) “a concepção de um

empreendimento, por vezes nasce de habilidade, gosto e outras características pessoais, até mesmo por pessoas que não tiveram experiências com o ramo, inovando ou criando formas de negócio”.

A origem do capital da maioria das entrevistadas é própria. Isso confirma a visão de Strobino e Teixeira (2014), que em seus negócios as mulheres preferem o uso de capital próprio. No entanto, estudos de Dornelas (2001) aponta também que em anos anteriores à única possibilidade de se obter recursos financeiros era o capital próprio ou ajuda financeira de familiares e amigos, hoje com a ajuda do governo, os empreendedores podem recorrer não apenas a bancos, mas sim ao varejo e várias outras formas de financiamentos existentes.

Quanto ao estilo de liderança, pode-se dizer que as empreendedoras cultivam valores democráticos que são orientados para pessoas. Ao contratarem pessoas para o quadro de trabalho, consideram a experiência profissional, pontualidade e a educação. Dornelas (2001) diz que, a formação da equipe deve ser eclética, multidisciplinar o que será um grande diferencial, pois a equipe neste caso terá um perfil de habilidades complementares.

As dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras na abertura dos negócios se dividem entre os fatores financeiros e burocráticos. No que se referem às dificuldades burocráticas as empreendedoras ressaltaram que as exigências legais são muitas, e o tempo da formalização do negócio é extenso.

O apoio do companheiro, filhos e amigos foram considerados de fundamental estímulo para abertura do negócio. E quando considerado o nível de satisfação de seus negócios elas veem seus negócios como fonte de estabilidade financeira e realização pessoal.

5 Considerações finais

De acordo com os objetivos apresentados na pesquisa, pode se dizer que os mesmos foram alcançados, pois foi possível apontar qual o perfil da mulher empreendedora. Por isso, pode-se concluir que, na maioria houve empreendedorismo por percepção de oportunidade de negócio, pois representou 40% da amostra.

Além disso, identificou-se que as mulheres pesquisadas são persistentes, humildes, não têm medo de mudanças, são disciplinadas, e principalmente, assumem riscos. E que apesar das diversas dificuldades, elas mantem sua realização profissional e pessoal.

Diante do tema abordado percebe-se que o assunto é complexo, especialmente quando envolve as relações de gênero estabelecidas entre homens e mulheres. Assim, em futuras pesquisas podem-se desenvolver análises comparativas entre homens e a mulheres no empreendedorismo, buscando descobrir quais são as diferenças no estilo de liderança, a importância do apoio no sucesso do negócio. Outra abordagem que talvez mereça ser pesquisado é se o estado civil dos empreendedores e empreendedoras tem alguma influência no surgimento, condução e desenvolvimento dos negócios.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em:

<<http://www.mtb.gov.br/imprensa/cresce-a-participacao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/palavrachave/mercado-de-trabalho-rais-mulheres-crescimento-das-mulheres.htm>>.

Acesso em: 28 mar.2015.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M.; Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **Revista Administração Pública**. vol.42, no.5, Rio de Janeiro, Sept./Oct. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000500009>.

Acesso em: 25 mai. 2015.

DAMASCENO, L. D. J. **Empreendedorismo Feminino: um estudo das mulheres empreendedoras com modelo proposto por Dornelas**. 2010. 59f. Monografia (Bacharel em Administração)- Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo transformando ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

FERRAZ, D. L. S.; CAVEDON, N. R. Vida profissional e afetiva das mulheres no século XXI: o caso das permissionárias do Viaduto Otavio Rocha. **READ**, Porto Alegre, n.5, set- out 2004. Disponível

em:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19875/000448572.pdf?sequence=1&locale=pt_BR>. Acesso em: 25 mai. 2015.

GRZYBOYSKI, D.; BOSCARIN, R.; MIGOTT, A. M. B.; Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas. **RAC**. Curitiba: n.2, maio/ago. 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v6n2/v6n2a11.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

Global Entrepreneurship Míonitor (GEM). **Empreendedorismo no Brasil**. 2013. Disponível em:<http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/GEM_2013_-_Livro_Empreendedorismo_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2015.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Rev. Psicologia em Estudo**. São Paulo: n.3, set./dez. 2005. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 mai. 2015.

MENEGUIN, T. H. B.; TORRICELLI, T. A.; FERNANDES, L. A. Mulheres empreendedoras de negócios da cidade de Socorro: a busca pelo equilíbrio da vida pessoal e profissional. **CONVIBRA**. [S. L.]; n.31, 2013. Disponível em:<http://www.convibra.org/upload/paper/2013/31/2013_31_6878.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2015.

Organização Internacional do Trabalho no Brasil - OIT. Disponível em

<http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/doc/panoramalaboral2013pdf_1122.pdf>. Acesso em: 28 mar.2015.

PAIVA, F. G. J. ; CORDEIRO, A. T.; Empreendedorismo e o Espírito Empreendedor: uma Análise da evolução dos estudos na produção acadêmica brasileira. **Ampad**, Porto Alegre, n.5, set/out 2002. Disponível

em:<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2002/ESO/2002_ESO1576.pdf2002>. Acesso em: 25 mai. 2015.

PESSOA, R. W. A.; SOARES, E. N. NASCIMENTO, L. F. Perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE. **READ**. Porto Alegre, n.1, 2009. Disponível

em:<<http://seer.ufrgs.br/read/article/view/39188>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **RAC**. Curitiba: n.3, 2009. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Jun. 2015.

SEBRAE. Prêmio SEBRAE Mulheres de Negócio. **CONHECER**. Brasília: n. 31, fev./2014. Disponível em:<

http://www.mulherdenegocios.sebrae.com.br/files/conhecer_premio_mulher.pdf> Acesso em: 25 mai. 2015.

SILVEIRA, A.; GOUVEA, A. B.; C.; T.; Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. **SPELL**. São Paulo: n.3, 2008. Disponível

em:<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/3053/empreendedorismo-feminino-mulheres-gerentes-de-empresas>>. Acesso em: 02 Jun. 2015.

STROBINO, M. G. C.; TEIXEIRA, P. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicascos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **RAUSP**, São Paulo, n. 1, jan./fev./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br>>. Acesso em: 25 mai. 2015.